DISPONÍVEIS NA BIBLIOTECA DO CEM

ANDRESSA ALVES MARTINO - UFABC

O RÓTULO DE “SOLICITANTE DE REFÚGIO” NO BRASIL: A POLÍTICA DO CONARE E A PROVISORIEDADE PERMANENTE DESTA CATEGORIA MIGRATÓRIA

Orientadora: Julia Bertino Moreira - UFABC

RESUMO - Na última década, presenciamos um aumento sem precedentes no número de solicitações de reconhecimento da condição de refugiado no Brasil. Como consequência, muitos migrantes passaram a sustentar o rótulo de solicitantes de refúgio enquanto aguardavam o resultado de seu pedido, cuja análise é feita pelo Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE), órgão responsável pela gestão do processo de reconhecimento da condição de refugiado. Enquanto solicitantes de refúgio, os migrantes detêm direitos e deveres específicos que diferenciam esse rótulo de outras categorias migratórias previstas no arcabouço jurídico brasileiro. Durante esse período, notamos que, com exceção do movimento migratório de venezuelanos e sírios, poucos migrantes recebiam deferimentos, permanecendo em grande parte como solicitantes, quer seja porque ainda não tiveram seus pedidos analisados ou porque após o indeferimento pediam recurso e continuavam sustentando tal condição. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é, a partir de um viés institucional, lançar luz sobre o processo de reconhecimento da condição de refugiado conduzido pelo CONARE entre os anos de 2011 e 2020 e apresentar um panorama que compreenda seu contexto histórico, seus instrumentos normativos, os principais atores envolvidos, as etapas processuais e as disputas que abrangem sua prática. Buscamos ainda mais especificamente responder: a solicitação de refúgio no Brasil tem se tornado mais do que uma etapa do processo de elegibilidade, adquirindo características de uma categoria migratória per se? Trabalhamos com a hipótese de que a solicitação de refúgio tem ganhado importância e complexidade a ponto de ser vista como uma categoria que demanda atenção e esforços analíticos próprios, pois pensá-la apenas como parte do refúgio tem se mostrado insuficiente para compreender as dinâmicas e disputas que a atravessam. Em termos metodológicos, utilizamos pesquisas documentais e referências teóricas relativas ao tema, sobretudo os aportes de Sayad (1998), Fassin (2014; 2015) e Zetter (2007), e realizamos 13 entrevistas semiestruturadas com profissionais de instituições governamentais e da sociedade civil que atuam diretamente no processo de elegibilidade e/ou com solicitantes de refúgio. Como justificativa, identificamos que o fenômeno da solicitação de refúgio no Brasil tem se complexificado nos últimos anos ao passo que tem sido pouco explorado em pesquisas acadêmicas. Concluímos que o solicitante de refúgio no Brasil vive numa espécie de limbo jurídico e numa situação de provisoriedade permanente, tal como analisou Sayad (1998), e que a solicitação de refúgio tem se modificado e adquirido características que demandam estudos particulares. Prova disso se verifica no aumento expressivo na quantidade de solicitações e na diversidade de origem dessas pessoas; em sua mobilização por parte dos migrantes diante da indisponibilidade e ausência de hipóteses de autorização de residência mais amplas e acessíveis; no período indeterminado que os migrantes permanecem no passivo de casos pendentes; e em sua instrumentalização por parte de atores estatais como estratégia de governança migratória.

Data: 2022

CAIO DA SILVEIRA FERNANDES - UFRJ

FRONTEIRAS DA CIDADANIA: O COTIDIANO MIGRATÓRIO NA “BAIXADA DO GLICÉRIO”, CENTRO DA CIDADE DE SÃO PAUL

Orientadora: Gislene Aparecida dos Santos - UFRJ

RESUMO - O cenário das migrações internacionais para o Brasil, desde o início da década de 2010, tem apresentado profundas alterações tanto quantitativas, como qualitativas com relação àquele que perdurou até os anos 2000. O aumento no número de migrantes veio acompanhado de diversas medidas (formais e informais) que amplificaram as formas de gestão da migração e da própria caracterização do fenômeno frente a um crescente interesse sobre o tema. Novos lugares, sujeitos e mediadores passam a compor essa cartografia migratória, suscitando muitas questões a serem debatidas na escala internacional, nacional e local. Os caminhos, soluções, possibilidades e restrições produzidas por esses atores e pelos próprios migrantes passam a contribuir decisivamente para a composição de um “cotidiano migratório”, formado não somente pelos migrantes, mas por todo um conjunto de atores que fazem a mediação entre a condição de migrante e as desigualdades do mundo social. Diante desse contexto emergente, a cidade de São Paulo tem se tornado referência seja na elaboração de diferentes políticas públicas específicas para migrantes, seja na atuação de diferentes coletivos, igrejas, programas sociais. Além disso, em uma conjuntura de aumento das migrações em direção ao Brasil a cidade tem reforçado seu papel como um dos principais lugares de recebimento e trânsito de migrantes. Sendo assim, metodologicamente foi realizado um trabalho etnográfico na “Baixada do Glicério”, bairro situado no centro da cidade de São Paulo. Mais especificamente, o trabalho de campo centrou atenção em dois locais: i) Missão Paz, complexo religioso que oferece diversos serviços para migrantes na cidade. ii) Centro de Estudos de Cultural da Guiné (CECG), criado por migrantes de Guiné Conacri que residem no Glicério. A partir do enfoque nas trajetórias migrantes, busco compreender suas experiências nesse cotidiano, sobretudo as maneiras pelas quais negociam os direitos e a produzem pertencimentos territoriais que não excluem o Estado Nacional, mas que a ele não se reduzem. Teoricamente, mobilizo o conceito de cidadania como norteador de análise. Quando compreendido sob uma lógica formal, cidadania implica a filiação territorial a um Estado Nacional por meio da nacionalidade e a promoção de direitos em busca da igualdade a esse grupo de pessoas, os cidadãos. Por outro lado, argumento, conjuntamente a uma série de autores, que ao contrário da promoção da igualdade, a cidadania se constitui a partir da reprodução de diferenças materiais e simbólicas. Desse modo, somam-se à nacionalidade outros marcadores de diferença como: raça, sexualidade, classe, idade, lugar de origem, entre outros, que operam na diversificação e vivência desigual dos direitos. Por fim, ao acompanhar as trajetórias nesse cotidiano migratório identificou-se a coexistência de normatividades, códigos, escalas, pertencimentos. Quando observadas a partir dos pequenos gestos, práticas e micro relações explicitam-se múltiplas espacialidades políticas que transitam entre: formal e informal; doméstico e público; político e religioso; desejado e indesejado; local e transnacional caracterizando: i) maneiras pelas quais o rotineiro e o banal influenciam no ordenamento socioespacial dos lugares. ii) formas múltiplas de negociação dos direitos e do pertencimento através das “fronteiras da cidadania”.

Data: 2022

PAULO MORTARI ARAUJO CORREA - UNICAMP

MIGRAÇÕES PARAGUAIAS À REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO E INSERÇÃO NO SETOR DE CONFECÇÃO TÊXTIL NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XXI

Orientadora: Rosana Baeninger - UNICAMP

RESUMO - As migrações mais profusas entre Paraguai e Brasil na contemporaneidade são aquelas de caráter rural-rural com origem no último em direção ao primeiro e transcurso principalmente nas décadas de 1960 e 1970, em um contexto de aproximação política, econômica e comercial entre os dois países. Entretanto, ainda que em magnitude inferior, registra-se também uma presença significativa de paraguaios em território vizinho, cujo “estoque” nunca distou muito dos 15 mil indivíduos (desconsiderando-se aqueles que eventualmente se naturalizaram brasileiros) ao longo de todo o século XX, de acordo com os censos demográficos realizados no período. A Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), por sua vez, desponta de maneira mais expressiva como destino a essas migrações a partir dos anos 1950, com a vinda, inicialmente, de estudantes por meio de programas de intercâmbio universitário e deslocados em decorrência da ditadura de Alfredo Stroessner (1954-1989), entre outros grupos. Na virada para o século XXI, tanto a nível nacional como metropolitano (em relação à capital paulista e seu entorno), as migrações paraguaias apresentam um crescimento sem precedentes, dentro de um panorama global de intensificação das migrações Sul-Sul e de importantes mudanças em curso no sistema produtivo capitalista e na divisão internacional do trabalho. É nesse momento que se sobressai a inserção de trabalhadores nacionais do Paraguai em oficinas de costura na RMSP, cujas origens remetem, no tempo, ao fim dos anos 1970 e, no espaço, a distritos do Centro de São Paulo. Tal fenômeno se manifesta majoritariamente no chamado “circuito inferior” da moda, no qual se verificam maiores níveis de informalidade, subcontratação de oficinas e incidência mais notável de trabalho precarizado ou, até mesmo, em condição análoga à de escravo, em um setor fortemente orientado pelos ditames da “moda rápida”, que incluem o encurtamento nos tempos de disponibilização de uma peça de roupa no mercado e de seu descarte pelo consumidor final. Levando-se em conta esse cenário, a presente pesquisa tem por objetivo estudar a relação das redes migratórias com a inserção de paraguaios no setor de confecção têxtil da RMSP nas primeiras décadas do século XXI, adotando-se como hipótese a de que as migrações paraguaias que passam pela capital paulista e suas adjacências seriam altamente rotativas e contariam com suas redes migratórias para o estabelecimento de um espaço de circulação possível frente à reestruturação produtiva global. A metodologia utilizada compreende tanto uma perspectiva quantitativa (com o uso de censos e registros administrativos, além de outras fontes) como qualitativa (nesse caso, com destaque à condução de doze entrevistas semiestruturadas com migrantes paraguaios). Entre os resultados obtidos estão a verificação da consolidação da confecção têxtil como um “nicho étnico” de trabalho por parte de paraguaios radicados em São Paulo, no qual seria recorrente o rápido trânsito dos trabalhadores por ocupações em diferentes estabelecimentos; e ambiguidades que marcam a atuação das redes, que, se, por um lado, tendem a ser decisivas para a viabilização de projetos migratórios (como na mobilização de recursos para o deslocamento e a subsistência nos primeiros dias de vida no exterior e na “abertura de portas” ao mercado de trabalho local) e a proteção contra casos mais destoantes de exploração laboral, por outro, terminam por nutrir, ainda que não deliberadamente (embora, em alguns casos, possa ser), uma cadeia produtiva que comumente submete os próprios paraguaios aos serviços mais precarizados.

Data: 2024